

PINTO, Sergio Mauricio Costa da Silva. **Família de negros: entre a pobreza e a herança cultural**. Rio de Janeiro: e-papers, 2009. 248 páginas.

Natália Cristina Granato¹

- Enviado em 13/05/2017
- Aprovado em 28/06/2017

O livro resenhado corresponde a uma versão da dissertação de mestrado do autor, defendida em 2005 no curso de Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador. Seu interesse principal foi a família de negros em seu viés histórico e contemporâneo, observando as famílias de Salvador. Suas primeiras indagações referem-se ao conceito de família nuclear monogâmica e as variações de tal conceito. O objetivo principal do livro é relacionar a “formação da família de negros da periferia de Salvador com a pobreza e a herança histórico-cultural africana e da escravidão” (p.18). O autor pretende comparar as famílias africanas e escravas com aquelas encontradas na periferia de Salvador, em vários dos seus bairros.

O desenvolvimento do livro começa após o capítulo introdutório, no capítulo 2, intitulado “Família: construindo uma definição”, no qual o autor remete aos diversos conceituações de família para autores como Aristóteles, Jean-Jacques Rousseau, Claude Lévi-Strauss, Sylvia Leser de Mello e Max Weber. Após isto, o mesmo se debruça sobre o conceito de família nuclear e a diversidade de estruturas familiares. Um esforço metodológico é feito para estruturar o conceito de família, pensada por suas funções de regulação sexual, reprodução, socialização, relacionada ao parentesco e à economia e em regime de coabitação. Tal capítulo enfatiza a família como fenômeno social e

¹ Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: nataliagranato@hotmail.com

antropológico, cuja concepção depende de contextos e espaços, não obedecendo a estruturas padronizadas.

O capítulo 3 “Família e Pobreza”, relaciona a pobreza como condicionadora de formas de organização familiar. Com essa afirmação, o autor retoma diversas teorias e indicadores sobre a pobreza e relaciona a pobreza com a família a partir de dados quantitativos e revisão de literatura que se debruçam sobre a nupcialidade, a fecundidade, e outros dados como taxas de mortalidade infantil, renda per-capita e faixas etárias.

No capítulo 4, intitulado “Fragmentos de História: no início, a África”, o autor pretende compreender a formação da família na África, suas particularidades regionais e as principais características da parte ocidental do Sudão, de onde são provenientes a maioria dos escravos de Salvador. Já o capítulo 5 “Fragmentos de História: em terras brasileiras”, o autor procura entender a família negra no período escravista do Brasil, dialogando com a produção acadêmica que se perguntou sobre a possibilidade de inexistência de formações familiares de escravos. O autor assinala as estratégias de laços conjugais, o desenvolvimento de laços de solidariedade religiosas e entre compadres e agregados, o papel da mulher, entre outras. Neste capítulo, o autor oferece informações sobre o fim da escravidão e o cenário econômico de Salvador no período pós-abolicionista, até chegar no capítulo 6 “A família na periferia”, no qual ele estuda dois bairros de Salvador e os arranjos familiares nestes bairros, coletando diversas informações e depoimentos de pessoas que fazem parte da população negra de Salvador que são atendidos pela Creche Escola Teresa Cristina. Ambos bairros possuem grande “influência escravista” (p.208) nas suas respectivas formações culturais. A pesquisa conclui que estes bairros possuem a influência da pobreza nas suas estruturas familiares, que também são influenciadas pela herança cultural desenvolvida ao longo dos séculos.

Trata-se de um estudo que se utiliza de diversas fontes bibliográficas e quantitativas, importantes no processo de elaboração de relações entre as categorias analisadas.